

→ DF - desemprego

O índice chegou a 11,5% — um aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao mês anterior. O maior recuo, de 8,5%, foi na indústria. Em contrapartida, o comércio criou 2 mil vagas. Especialistas preveem que nos próximos meses a taxa voltará a se estabilizar

Desemprego cresce em janeiro

» DIEGO AMORIM

Após recuar três vezes consecutivas, apresentando o melhor cenário da história, a taxa de desempregados no Distrito Federal voltou a subir em janeiro. Apesar do aumento de meio ponto percentual em relação à medição anterior, o resultado de 11,5% caiu frente igual período de 2010, quando o índice de desocupados foi de 12,6%. A taxa é a mais baixa para o mês desde o início da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), há 19 anos. No cenário **nacional**, o DF continua se destacando por ter um dos maiores percentuais.

O número de trabalhadores sem chance no mercado da capital do país cresceu 5% no primeiro mês do ano, engrossando um contingente de 163 mil desempregados brasileiros. Houve um acréscimo de 7 mil pessoas na população economicamente ativa, formada pelas ocupadas e por aquelas que estão em busca de uma oportunidade. Com mais gente procurando serviço no início de 2012 e uma redução de mil postos de trabalho, a taxa de desemprego cresceu.

Técnicos responsáveis pela PED acreditam em estabilidade no índice dos próximos meses. Em janeiro, o nível ocupacional teve uma redução mínima de 0,1%. A administração pública, seguindo trajetória iniciada em junho do ano passado, abriu 4 mil oportunidades e puxou o total de ocupados, calculado em 1.252 pessoas. Na outra ponta, a indústria demitiu mais do que contratou e registrou retração de 8,5% na oferta de vagas.

Elevação geral

A taxa de desemprego nas sete regiões pesquisadas pelo Dieese subiu para 9,5% em janeiro, sobre 9,1% em dezembro de 2011. O índice do DF é o terceiro maior do país: perde somente para Recife (11,9%) e Salvador (15%). O menor percentual foi registrado em Belo Horizonte: 5,1%.

CENÁRIO

R\$ 2.337

Rendimento médio real dos assalariados em dezembro de 2011

36 mil

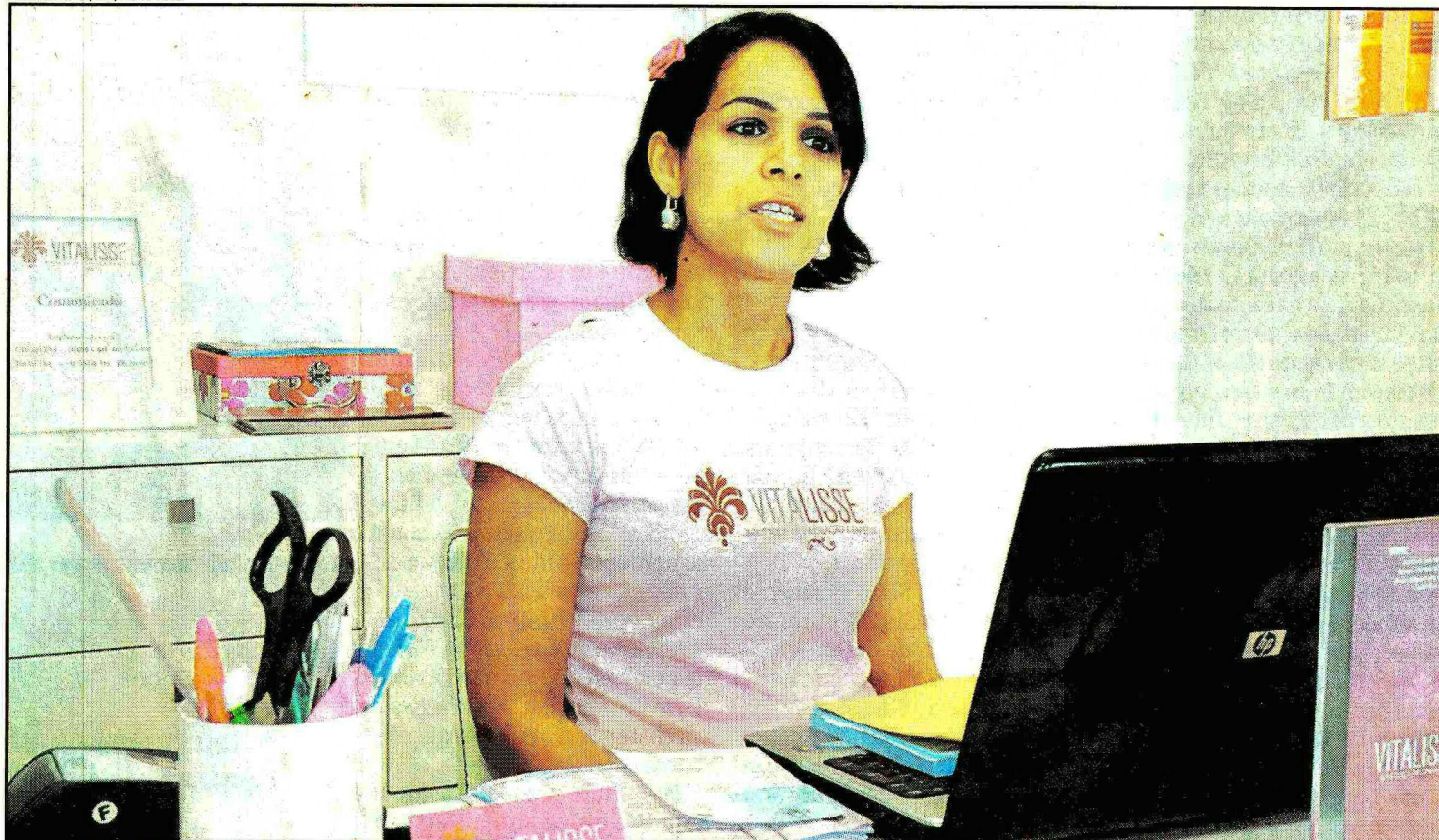
Número de postos de trabalho criados pelo setor de serviços nos últimos 12 meses

2,3%

Aumento do número de assalariados no setor privado com carteira assinada em janeiro

Fonte: PED/Janeiro

Adauto Cruz/CB/D.A Press



Cristiane Caetano, após mais de dois anos desempregada, conseguiu uma vaga de recepcionista: "O trabalho dignifica mesmo a gente"

Temporários

O comércio criou 2 mil postos de trabalho. A dispensa dos contratados temporários deve ser sentida somente a partir de fevereiro. A recepcionista Cristiane Caetano de Souza, 36 anos, ajudou a compor o saldo positivo do setor no primeiro mês do ano. Ganhou uma vaga em uma clínica de estética no Sudoeste e voltou ajudar o marido nas despesas de casa. "O trabalho dignifica mesmo a gente, estou muito feliz", disse ela, que tinha saído do mercado depois de dar

à luz o primeiro filho.

Cristiane ficou desempregada por mais de dois anos. O tempo médio para voltar ao mercado, de acordo com a PED, reduziu de 41 semanas, em janeiro de 2011, para 37 semanas, em igual mês deste ano. Os dados da pesquisa confirmam ainda o aumento da formalização do emprego. E reforçam que o rendimento médio continua sendo puxado pelos salários do funcionalismo público. Quem trabalha para o governo recebe, em média, três vezes mais do que os trabalhadores da iniciativa privada.

Na análise dos últimos 12 meses, a radiografia é considerada positiva pelo diretor de Gestão de Informações da Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), o economista Júlio Miragaya. No período, houve aumento de 44 mil postos de trabalho e redução de 9 mil pessoas no grupo de desempregados. Os avanços, porém, na avaliação dele, não eliminam a necessidade de dinamizar o mercado. "A PEA está voltando ao normal e a oferta de vagas não consegue acompanhar", alertou.

Presente à cerimônia de apre-

sentação dos dados, o subsecretário de Microcrédito e Empreendedorismo do DF, Max Coelho, exaltou os programas de qualificação do governo, mas reconheceu que há muito a melhorar. "Temos mais de 160 mil desempregados e uma das maiores taxas do país", reforçou. A coordenadora da PED pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Adalgiza Amaral, observou a diminuição das desigualdades no mercado de trabalho — de gênero, cor e faixa etária — nos últimos meses.